

**O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS
ARBOVIROSES TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti***

**THE PLANNING OF NURSES' ACTIONS IN THE CONTROL OF
ARBOVIRUSES TRANSMITTED BY THE *Aedes Aegypti***

Autores: Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante; Magda Eunice de Souza Cavalcante; Renata Flávia Araújo Negreiros; Cintia de Carvalho Silva.

Afiliação: Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Estudo realizado na Cidade de Caruaru, Pernambuco.

Nome e endereço para correspondência: Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante. Rua Joaquim Nabuco 156, Centro, São Bento do Una – Pernambuco. CEP: 55370-000. TEL. (81)99440-1245. E-mail: mayara_sac@hotmail.com.

Pesquisa de financiamento próprio

RESUMO

Introdução: o crescente número de casos de arboviroses no Brasil alerta para a importância de se planejar ações eficazes no controle desses agravos. O enfermeiro como parte da equipe de saúde na atenção básica tem um papel fundamental no planejamento dessas ações. **Objetivo:** compreender as ações de planejamento realizadas pelos enfermeiros de unidades básicas de saúde para o combate e prevenção das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Métodos: Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, de caráter qualitativo. A realização da pesquisa foi em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caruaru – PE, sendo entrevistados os enfermeiros dessas equipes de atenção primária. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas e analisadas pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foram entrevistados 19 enfermeiros. A partir da análise dos dados obtidos, emergiram três categorias: “Diagnóstico situacional”, “Execução do planejamento” e “Avaliação do planejamento”. Estas categorias foram evidenciadas por meio da análise do conteúdo expresso nas entrevistas e estão dispostas nas falas mais representativas acerca de cada tema abordado.

Conclusão: Os resultados evidenciaram todas as etapas do planejamento, desde o diagnóstico situacional até a avaliação. Percebeu-se que embora os entrevistados declarem que há o planejamento em suas ações, algumas vezes ocorre à deficiência nesse processo, sendo imprescindível que se tenha capacitações para os profissionais enfermeiros em relação ao planejamento.

Palavras – chave: Enfermagem, Planejamento, Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Increasing number of arboviruses cases in Brazil, alerts to the importance of planning effective actions in these diseases control. The nurse as part of the basic health care team plays a fundamental role for planning actions.

Objective: Understanding the planning actions made by nurses of the basic health units to control and prevent the arboviroses transmitted by the *Aedes aegypti*.

Methods: This is a descriptive, exploratory and qualitative field research study. The realization of the research was in basic health units in Caruaru – PE, being interviewed the nurses of those primary care teams. The interviews were recorded in audios and transcribed and then analyzed by the

content analysis of Bardin. **Results:** Nineteen nurses from basic health units were interviewed. From the analysis of the data obtained, three categories had emerged: “Situational diagnosis”, “Planning execution” and “Planning evaluation”. Those categories were evidenced from the analysis of the content expressed in the interviews and it has been showed the most representative parts about the topic.

Conclusion: The results had evidenced all the steps of the planning, from the situational diagnosis to evaluation. It was noticed that although the interviewees said that there is a planning in their actions, sometimes occurs deficiency in the process, being indispensable that the nurses have a training related to the planning.

Keywords: Nursing, Planning, Primary Health Care

INTRODUÇÃO

No cenário atual da Saúde Pública no Brasil, uma grande preocupação é o crescente número de casos de arboviroses, sobretudo as transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, destacando-se a Dengue, Zika vírus e febre de Chikungunya¹. Desta forma, as arboviroses têm sido reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema real de nível global em virtude de sua crescente dispersão territorial e necessidade de ações de prevenção e controle cada vez mais complexas². Dessas três doenças transmitidas pelo mosquito, a Dengue é considerada um agravo prevalente em países tropicais e um dos maiores desafios para a Saúde Pública³.

Os dados do boletim epidemiológico, no período de janeiro a agosto de 2015, registraram 1.350.406 de casos prováveis de dengue no país⁴. Ademais, os dados do Ministério da Saúde mostram 9.084 casos autóctones suspeitos de chikungunya, sendo que 3.554 foram confirmados⁵. Estimam-se em 440.000 a 1,3 milhão o número de casos de zika ocorridos até dezembro de 2015⁶.

No Brasil, a população está bastante susceptível principalmente devido às condições do meio ambiente e aos hábitos sanitários como o acúmulo de lixo, caixas de água abertas, entre outros que favorecem o desenvolvimento e a proliferação do agente transmissor⁷. Assim, torna-se imprescindível que a comunidade científica, em conjunto com os serviços de saúde e a população acompanhem o quadro epidemiológico a fim de identificar a forma de transmissão destas arboviroses, fazendo com que haja uma proposição de medidas de enfrentamento a este grande desafio emergente⁴.

Dentre as diversas funções do enfermeiro dentro da equipe de saúde da Atenção Básica está o gerenciamento e a administração, dessa forma, há necessidade de conhecer e saber planejar, pois a partir do planejamento poderão por em práticas suas ações, realizando uma administração competente e prestando o cuidado adequado⁸.

Espera-se as equipes da Atenção Básica de Saúde possuam responsabilidade sanitária sobre as suas áreas de abrangência, além de tornar o usuário participante e corresponsável pelo cuidado. Ressaltam-se as ações de prevenção e controle das arboviroses, sobretudo a Dengue, Zikav e Febre Chikungunya. A participação da equipe de saúde é fundamental, o enfermeiro deve realizar o planejamento das ações de combate e controle das arboviroses na população, sendo essa a forma mais eficaz a combater o vetor⁹⁻¹⁰.

A partir da literatura, podem-se evidenciar limitações em relação à quantidade de publicações acerca do controle do *Aedes aegypti*. Alguns estudos revelam as ações de educação em saúde neste sentido, porém apontam a necessidade de mudanças nessas práticas¹¹.

Levando em consideração os dados epidemiológicos que demonstram o crescente número de casos de arboviroses, e sabendo que a Atenção Básica de saúde tem responsabilidade na prevenção e promoção à saúde e o enfermeiro como parte da equipe é responsável por planejar ações voltadas para isto, a pesquisa se justifica pela relevância em avaliar como está sendo realizada essa construção e quais ferramentas estão sendo utilizadas pelos enfermeiros.

Diante deste contexto, o objetivo do estudo foi compreender as ações de planejamento realizadas pelos enfermeiros de unidades básicas de saúde para o combate e prevenção das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, de caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caruaru – PE, sendo entrevistados os enfermeiros dessas equipes de atenção primária. A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2017 e se estendeu até a saturação dos dados.

Foram incluídos os enfermeiros que trabalhavam em UBS localizadas nas áreas onde o índice de infestação predial foi alto, de acordo com os dados fornecidos pelos informes públicos do departamento de endemias da Secretaria de Saúde. Como também os enfermeiros que apresentavam, no mínimo, seis meses de trabalho na UBS. Excluíram-se os enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde localizadas na zona rural de Caruaru – PE devido ao difícil acesso a estes locais.

O roteiro de entrevista foi elaborado com sete perguntas abertas que buscaram obter informações contidas nas falas dos atores sociais enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam diretamente a realidade pesquisada¹², permitindo a identificação de informações referentes ao planejamento de Enfermagem no controle das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. As entrevistas foram gravadas em aplicativo de gravação de áudio e transcritas na íntegra.

As respostas contidas no instrumento após a coleta e transcrição, foram analisadas pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”¹³. Para a análise alguns passos foram seguidos, inicialmente a pré-análise, depois a categorização do conteúdo, seguida da inferência e finalmente, interpretação dos dados obtidos. As falas dos enfermeiros estão identificadas com a inicial ‘E’ e o número da entrevista. Os resultados obtidos foram discutidos a partir da literatura.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES/UNITA, sob o parecer (CAAE 65143817.1.0000.5203), conforme a Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 19 enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde. A partir da análise dos dados obtidos, emergiram três categorias: “Diagnóstico situacional”, “Execução do planejamento” e “Avaliação do planejamento”. Estas categorias foram evidenciadas por meio da análise do conteúdo expresso nas entrevistas e estão dispostas nas falas mais representativas acerca de cada tema abordado.

Dentre as diversas funções do enfermeiro na Atenção Básica está a do planejamento, como destaca o Código de Ética que regulamenta o exercício profissional do Enfermeiro, de acordo com o Artigo 8º do Decreto nº 94.406, de

08 de junho de 1987¹⁴. Diante disso, pode-se destacar o planejamento educativo, é uma ferramenta que possibilita, de forma organizada e pensada, uma projeção de onde se quer chegar e oferece as medidas para o alcance dessas metas¹⁵, sendo este um subsídio para a realização das ações, sobretudo quando se discute as ações de prevenção e controle das arboviroses. Neste sentido, a construção do planejamento de ações de educação em saúde passa inicialmente pelo diagnóstico situacional que inclui o conhecimento da realidade como um todo. Os enfermeiros entrevistados destacaram no seu discurso algumas informações que consideram importantes para a construção do planejamento.

“O que eu considero como importante são as informações epidemiológicas através de boletins epidemiológicos que a gente tem.” (E1).

“Bom, primeiro os dados epidemiológicos, né, ninguém planeja nada, nem consegue nada se você não tiver um dado verídico, então a gente precisa ter dados epidemiológicos para poder realizar um planejamento.” (E6).

Conhecendo as principais etapas do planejamento, é possível notar a grande importância que tem nos serviços de saúde, vale destacar a relevância do planejamento diante dos estudos e aplicações epidemiológicos. Basta evidenciar o seguinte conceito sobre planejamento: “Em seu significado usual, cotidiano, o planejamento se refere ao desenho de um futuro desejável e dos

meios efetivos para realizá-lo”¹⁶, percebe-se dessa forma a ligação existente entre os objetivos epidemiológicos e o auxílio do planejamento para alcançá-los.

Os Indicadores Epidemiológicos são dados utilizados para avaliar a situação de saúde – doença e qualidade de vida de uma determinada população, por meio de classificações calculadas capazes de descrever uma situação que não seria revelada individualmente¹⁷. Desta forma, os dados são de fundamental importância para a elaboração de um planejamento, pois fornecem informações que possibilitam o conhecimento da realidade que se quer investigar.

“É... o conhecimento primeiro da comunidade em si, das características da comunidade em que a gente tá trabalhando.” (E 9).

“Eu acho que... saber a realidade da comunidade, tanto a parte do ambiente e as características da população.” (E 10).

Aqui se percebe a preocupação com o conhecimento da realidade, exatamente o que se busca na construção de um planejamento por meio do diagnóstico situacional que se configura como a primeira parte do planejamento, onde há o conhecimento da realidade que se procura intervir, desde o conhecimento demográfico até as condições sanitárias da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde, para elaborar a melhor forma de ação¹⁸.

Vale ressaltar que a construção do planejamento depende, sobretudo, de um trabalho em equipe, dos atores sociais envolvidos, como fica claro na fala dos enfermeiros.

“Todos da unidade, médico, dentista, os ACS, enfermeiro, técnico, todos na verdade são envolvidos.” (E 11).

“E a gente tem uma equipe bem envolvida, quando tem qualquer problema e vem da secretaria de saúde pra gente agir, a gente vai agir.” (E17).

“Os mais atuantes na realidade, são os agentes comunitários de saúde, porque eles que estão no porta a porta todos os dias com a população” (E2).

“Principalmente os agentes de saúde porque são eles que estão mais no território, né, mais ativos” (E15).

Embora destacado pelos entrevistados a participação de toda a equipe, é notória a importância dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS que em função de seu trabalho a domicílio, favorece agilidade e eficiência das ações epidemiológicas e eficácia nas ações de educação¹⁰. O Ministério da saúde destaca uma série de atribuições a eles, desde a identificação de focos do mosquito a sua contribuição para o planejamento da equipe de saúde e a intervenção direta junto à população¹⁹.

A assistência prestada pelas UBS aos casos de dengue deve ser pensada num contexto de trabalho em equipe, sendo fundamental para a

abrangência das ações em todo o território. Ademais as ações podem ser planejadas a fim de que a comunidade se conscientize de seu papel e responsabilidade no combate e prevenção. Assim, as atividades de controle da dengue devem ser articuladas levando em conta a participação da comunidade²⁰. Estratégias de educação em saúde são imprescindíveis, e se mostram mais efetivas uma vez que os principais focos de criadouros estão dentro das residências da população²¹.

Em relação à execução do planejamento, os enfermeiros descreveram diversas ações realizadas nas Unidades de Saúde.

“A questão dos agentes de endemias junto com o pessoal do controle de vetores fazendo a busca ativa nas residências.” (E 12).

“Quando a gente trabalha em conjunto com o pessoal da epidemiologia, com os agentes de endemias” (E16).

Na Unidade Básica de Saúde existe a participação dos Agentes de Controles de Endemias (ACE), que são responsáveis pelo controle dos casos da dengue, os quais juntos com o Agente Comunitário de Saúde ACS irão inspecionar os domicílios para o combate das endemias. Contudo, há importância da integração do ACS e do ACE com o enfermeiro para que exista uma resolução do combate da dengue, conseguindo assim o controle das endemias, ressaltando que a corresponsabilidade e a junção das atividades desenvolvidas por esses, intensificam o trabalho preventivo e otimizam as ações²².

A educação em saúde para a prevenção das arboviroses é sem dúvidas uma das mais importantes ferramentas na execução das ações planejadas, sendo uma das principais vertentes da prevenção, destaca-se na melhoria da condição de vida e saúde da população²³. Ou seja, é imprescindível que existam ações que procurem resolver os problemas presentes na comunidade, a fim de garantir a melhoria da saúde do indivíduo, da família e da sociedade em geral.

“O que acho importante também é a gente entrar na casa, fazer a visita domiciliar, verificar, orientar, educação continuada com o pessoal” (E19).

“Seria primeiro do que tudo as palestras educativas na unidade e associação de moradores, nas escolas” (E17).

Um ponto fundamental no planejamento é a avaliação contínua que permite verificar de que forma está sendo a execução das ações planejadas e se estas estão atendendo aos objetivos propostos. Chorny, Kuschnir e Taveira²⁴ destacam que:

“A avaliação é parte inerente ao processo de planejamento e o próprio diagnóstico é basicamente um processo de avaliação, assim como a definição das estratégias, dos cursos de ação e das normas escolhidas para sua tradução em atividades e metas. A avaliação é na realidade um processo permanente, que tanto conforma o próprio processo de formulação do plano como monitora sua implementação e seus resultados”. (2008).

“E aí a gente vê se foi eficaz, se não foi eficaz, se vai poder melhorar, aonde pode melhorar, ou se não foi feito,

se não foi eficaz aonde tá o erro pra que possa melhorar.”

(E 12).

Pode-se ainda destacar que a avaliação é uma crítica de todo o processo de planejar e as ações desenvolvidas. O planejamento em si possibilita a execução, enquanto a avaliação possibilita a tomada de novas decisões¹⁵. Corroborando com o autor, percebe-se que para a avaliação do planejamento os enfermeiros destacam algumas ferramentas que possibilitam a análise do impacto de suas ações.

“A avaliação de impacto também dependeria da epidemiologia mandar pra gente os casos né, notificação e se realmente foi confirmado.” (E7).

“Quando a gente vê que os casos que tã vindo começam a diminuir depois de uma ação, a gente vê que surtiu algum efeito, então continuar essas ações pra que a gente possa continuar diminuindo os índices.” (E 9).

“E a partir dai a gente começa a avaliar, por exemplo, a quantidade de usuários que tiveram arbovirose de tal mês a tal mês.” (E 12).

“O critério que a gente tem mais real assim, mais rápido, é a quantidade de atendimentos [...] porque quando o número de arboviroses aumenta o número de atendimentos aqui por esses sintomas também aumenta

então a gente sabe logo como tá a situação na comunidade pelo número de atendimento” (E1).

A procura da Unidade de Saúde está presente como principal forma de avaliação do impacto das ações, porém sabe-se que a avaliação é algo contínuo no processo de planejamento e embora os enfermeiros descrevam estes critérios para a avaliação, percebe-se que tais indicadores só são possíveis com a instalação do agravo, sendo assim uma contradição à proposta da atenção básica que tem como objetivo principal a promoção à saúde e prevenção de agravos, o que revela que o planejamento preventivo não é de fato realizado.

É também por meio da avaliação que se identificam as deficiências no processo de planejamento, porém, foi identificado que alguns enfermeiros não realizam esta etapa fundamental, confirmando mais uma vez a deficiência no processo de planejamento.

“Não, a gente não avaliava, a gente entregava e pronto, assim, num ia lá na casa pra ver se tava fazendo” (E14).

Também foi observado que muitas vezes as ações eram realizadas sem um planejamento prévio e eram realizadas apenas em períodos em que o problema estava em destaque.

“Realmente esse planejamento de arboviroses a gente não faz. Não é um planejamento rotineiro não.” (E14).

“Eu não vou mentir, não é feito isso rotineiramente, é como se assim, [...] houve um surto agora, então vamos fazer. [...] É como se a gente se acomodasse, dissesse não, [...] já passou” (E14).

“A gente fez foi quando tava bem em evidencia” (E18).

Percebe-se que a visibilidade dada ao problema das arboviroses era o que motivava a realização das ações, porém se destaca nessas atitudes um grande risco para a própria população, uma vez que o ideal é a prevenção do problema: “As ações preventivas definem-se como intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações”²⁵.

Estudos sobre planejamento de enfermagem revelam resultados diferentes dos obtidos aqui, onde os enfermeiros reconhecem tanto as etapas do planejamento como sua importância nas ações de enfermagem²⁶. Embora tal estudo não tenha sido específico para as arboviroses, ele permeou no âmbito do planejamento educacional.

Em contrapartida, pesquisas específicas sobre o controle da dengue, evidenciam também as dificuldades nos aspectos preventivos, sobretudo no que diz respeito a interação e aceitação das ações educativas para comunidade. Ressaltando também as limitações das ações pontuais e falta de conhecimento da realidade²¹.

É de fundamental importância que a prevenção seja realizada na Atenção Básica de Saúde, pois um dos propósitos do sistema de saúde é que

a ABS seja a porta de entrada preferencial para a promoção a saúde e prevenção de agravos.

Tais ações dependem diretamente da realização de planejamento em saúde que seja adequado as necessidades da população, por meio do diagnóstico situacional, que em sua execução tenha ações efetivas e que seja continuamente avaliado e reavaliado possibilitando um constante aprimoramento, sendo assim um processo dinâmico e resolutivo.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou a compreensão da forma como os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde estão planejando suas ações para o controle e combate das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Foi possível perceber as principais ações desenvolvidas assim como os atores sociais envolvidos no processo do planejamento, como também destacar quais informações são relevantes para a construção do planejamento na ótica dos sujeitos da pesquisa.

Os resultados destacaram todas as etapas do planejamento, desde o diagnóstico situacional até a avaliação. Percebeu-se que embora os entrevistados declarem que há o planejamento em suas ações, foi observado que algumas vezes ocorre à deficiência nesse processo.

Dessa forma, sugere-se que haja a capacitação dos profissionais enfermeiros para a construção e implementação do planejamento para o controle e combate às arboviroses, resultando na melhoria dos indicadores

epidemiológicos e na redução de casos destas doenças de destaque para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Brasília (DF); 2016.
2. World Health Organization. Dengue: Guidelines for treatment, prevention and control. Geneva: World Health Organization. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. New Edition, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/tdr/publications/documents/dengue-diagnosis.pdf>. Acesso em: 22 de agos. 2016.
3. Kourí G. El Dengue, un Problema Creciente de Salud en las Américas. Rev Cubana Salud Pública. 2002; 37 (supl.5).
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 45. Boletim Epidemiológico. Brasília (DF); 2015.
5. Honório NA et al. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(5): 906-8.
6. European Centre for Disease Prevention and Control. Rapid risk assessment: Zika virus epidemic in the Americas: potential association with microcephaly and Guillain-Barré syndrome – 10 December 2015. Stockholm: ECDC; 2015.

7. Caprara A et al. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. *Saúde Soc.* 2015; 24(2): 578-93.
8. Greco RM. As Funções Administrativas e o Planejamento em Enfermagem. Material Instrucional elaborado para a Disciplina Administração em Enfermagem I Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. Brasília (DF); 2015.
10. Cazola LHO et al. O controle da dengue em duas áreas urbanas do Brasil central: percepção dos moradores. *Saúde Soc.* 2011; 20 (3): 786-96.
11. Silva IB, Mallmann DG, Vasconcelos EMR. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: Uma revisão integrativa. *Rev. Saúde Santa Maria.* 2015; 41(2): 27-34.
12. Minayo MSC, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa Social: teoria , método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
13. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011.
14. Conselho Federal de Enfermagem. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. 2002.

15. Luckesi CC. Planejamento e Avaliação Escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: Borges AS. O diretor articulador do projeto da escola. São Paulo: Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15. 1992.
16. Dever AGE. A Epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde. São Paulo: Pioneira, 1988.
17. Merchán-Hamman E, Tauil PI, Costa MP. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma possível nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS 2000; 9 (4): 273 – 284.
18. Ribeiro LCC et al. O diagnóstico administrativo e situacional como instrumento para o planejamento de ações na Estratégia Saúde da Família. Cogitare Enf. 2008; 13(3): 448-52.
19. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. O agente comunitário de saúde no controle da dengue. Brasília (DF); 2009.
20. Santos IM. Avaliação das Ações de Controle da Dengue em Itabuna/BA Sob a Ótica da População. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, 2014.
21. Sales FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraí, Caucaia, Ceará. Ciênc. saúde coletiva. 2008 Fev; 13(1): 175-84.
22. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue [Internet]. Brasília (DF): 2009. Disponível

em:<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/diretrizes_dengue.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

23. Oliveira HM, Gonçalves MJ.F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. RevBrasEnferm. 2004; 57(6): 761-3.

24. Chorny AH, Kuschnir R, Taveira M. Planejamento e Programação em Saúde: texto para fixação de conteúdos e seminário. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. 2008.

25. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2003. p.39-53.

26. Ciampone MHT et al. Processo de Planejamento na prática da Enfermagem em um Hospital de Ensino. Rev.Esc.Enf.USP. 1988; 32(3): 273-80.